



A REPRESENTAÇÃO GEOSIMBÓLICA DO TERRITÓRIO RELIGIOSO DA CATEDRAL DO SANTÍSSIMO SALVADOR – CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

SOUZA, J. C. M.¹ BERNARDES, A.¹

¹Universidade Federal Fluminense

RESUMO

O presente documento é fruto do TCC intitulado Território e territorialidade religiosa: influência da Festa do Santíssimo Salvador, apresentado à banca em 17 de dezembro de 2017, no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional – ESR da Universidade Federal Fluminense, UFF/Campos, sob a supervisão do Prof^o. Dr. Antonio Bernardes. Presumimos uma análise do território e territorialidade religiosa da Catedral do Santíssimo Salvador, localizado em Campos dos Goytacazes/RJ, sob preceitos da Geografia Cultural Renovada, com ênfase no campo religioso. Buscamos através do conceito de Geossímbolo e a territorialidade religiosa entender quais e como chegamos à guisa de reconhecimento e identificação da Catedral como geossímbolo.

Palavras-chave: Território e Territorialidade religiosa, Geossímbolo.

ABSTRACT

This document is the result of the TCC entitled Territory and religious territoriality: influence of the Feast of the Most Holy Savior, presented to the bank on December 17, 2017, at the Institute of Sciences of Society and Regional Development – ERS of the Federal Fluminense University, UFF/Campos, under the supervision of Prof^o. Dr. Antonio Bernardes. We presume an analysis of the territory and religious territoriality of the Cathedral of the Most Holy Savior, located in Campos dos Goytacazes/RJ, under the precepts of Renewd Cultural Geography, with emphasis on the religious field. We seek through the concept of Geosymbol and the religious territoriality to understand what and how we arrived at the way of recongnion and identification of the Cathedral as a geosymbol.

Keyword: Territory and religious territoriality, Geosymbol.

1. Introdução

O presente artigo tem como intuito de analisar a atual identidade religiosa e simbólica do território religioso da Catedral do Santíssimo Salvador na cidade de Campos dos Goytacazes. Essa territorialidade é caracterizada pelas diferentes relações sociais vinculadas ao campo religioso, ou seja, os sujeitos se relacionam no/pelo território religioso, criando laços das relações simbólico-culturais que estão diretamente associadas ao viés religioso. Sabemos, que na Geografia, o conceito de território, primordialmente,

está vinculado a ideia de “Estado-Nação”, jurídica-política, entretanto, território também pode ser analisado através da perspectiva simbólica-culturais e da territorialidade (HAESBAERT, 2004).

Portanto, partiremos do pressuposto que a territorialidade que “deve ser reconhecida fundamentalmente como uma ação, uma estratégia de poder e manutenção, independentemente do tamanho da área a ser dominado ou do caráter meramente quantitativo do agente dominador” (LAMEGO, 2004, p.121). Rosendahl (2005, p.204) salienta que “a territorialidade deve ser entendida como uma ação, uma estratégia de controle”. Para análise da territorialidade, nos debruçaremos em diferentes conceitos, como o de território e território religioso, territorialidade e territorialidade religiosa, identidade e geossímbolo. Dessa maneira, acreditamos que seja admissível mostrarmos o conceito principal que norteia essa pesquisa, porque é no território e a partir dele que irão se dá as territorialidades existentes no território religioso. Conforme Ratzel (1898 *apud* SANTOS, 2017), “o poder do território corresponde ao tamanho dos seus espaços conquistados e sua importância significativa, principalmente, uma fonte de poder. Logo, este autor evidencia a relação Território e Poder”. É considerável deixar visível que esta investigação não pretende fazer uma análise mais aprofundada do conceito de território.

2. Território e territorialidade religiosa da Catedral: identidade e geossímbolo

Nesta investigação, nosso entendimento sobre o conceito de território ultrapassa o viés do Poder propriamente dito, que está associado diretamente a noção de Estado-Nação, mas, num critério da Geografia Cultural Renovada, pós anos 1980 “que se utiliza das classificações ritualísticas e geográfico-simbólicas para reordenar o espaço” (ARROYO, 2016, p.02). Arroyo nos orienta que aguçar uma reflexão da relação de apropriação cultural do espaço sagrado é, sobretudo, fortalecer as relações sociais que são influenciadas por elementos simbólicos. Faremos o uso do conceito de cultura e, segundo Gomes (1998, p. 32)

“É definida como um domínio próprio do mundo humano, um mundo de significações, de valores, um mundo de referências, que nasce da comunicação e de um universo de símbolos... o que pode conduzir à compreensão dos fatos culturais é justamente a possibilidade de mergulharmos neste mundo de significações, de participações de sua dinâmica”.

As territorialidades analisadas, alicerçam-se no processo dialético entre território e os diferentes sujeitos religiosos que participam de grupos religiosos que detém poder sob territórios religiosos que acoplam através das relações sociais que as tornam simbólica, por exemplo, danças religiosas. A identidade torna-se fator importante para a

análise, portanto, tomamos que os sujeitos através das relações sociais se criam uma identidade *una* no/pelo território. A identidade detém dessas particularidades sociais, culturais e simbólicas, e que seja sentido coletivamente, onde as territorialidades poderão ser apontadas. Dessa forma, tomamos como recorte de análise espacial o território religioso da Catedral do Santíssimo Salvador, (re) conhecida como símbolo da cidade de Campos dos Goytacazes, Norte Fluminense, Rio de Janeiro.

A Catedral do Santíssimo Salvador fica localizada no centro da cidade de Campos, em frente à Praça¹ que tem o mesmo nome da Catedral². No século passado em 1929, a igreja do Santíssimo Salvador foi elevada para categoria de Catedral. Com o crescimento populacional e desenvolvimento econômico (FARIA, 2006) da cidade, a igreja acompanhou as transformações que ocorreram em diferentes momentos. O poder eclesiástico da Catedral detém soberania sobre todas as capelas, igrejas, santuários etc., da região Norte Fluminense. Nesse mesmo período o templo foi demolido, para que pudesse ser edificado uma Catedral, dando lugar à atual Catedral do Santíssimo Salvador (FEYDIT, 2004, p.48) deixando o estilo arquitetônico Barroco para trás, e edificado no estilo arquitetônico Neoclássico.

A construção da Catedral se iniciou em 1929 e teve fim no ano de 1935. Os arquitetos responsáveis pela obra da Catedral Diocesana do Santíssimo Salvador, foram Pietro Campofiorito e José Benevento (TAVARES; MIRANDA, 2009, p.115). Em estilo Neoclássico, a Catedral tem 32 vitrais, detalhadamente trabalhados, que fora obra de Dom Henrique Fernandes Morão, 1º Bispo de Campos dos Goytacazes e do Monsenhor de Barros Uchôa. A inauguração da Catedral em 1935 veio em partida pela comemoração do centenário da cidade. Em 1965, o Papa Paulo VI elevou a Catedral do Santíssimo Salvador à categoria de Basílica Menor (FEYDIT, 2004).

Sabemos que a Catedral é um Patrimônio Cultural da cidade, pertencente a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR). Rosendahl (2008, p.56) define o território religioso como

¹ Entretanto, a expressão “São” era como os portugueses tinham o hábito de mencionarem a Igreja do Santíssimo Salvador, pois assim chamavam em abreviação à expressão “Santíssimo”. Além disso, existe hoje, uma iniciativa da Igreja Católica, de incentivar aos fiéis a chamarem a Igreja e a Praça com seu nome correto, uma vez que existe um erro na denominação e entendimento, pois não há um Santo Salvador, mas sim Jesus Cristo, o Santíssimo Salvador como padroeiro da Catedral e da cidade de Campos dos Goytacazes (MOTTA, SOUZA, 2010; FREITAS, 2006).

² A população denomina a Catedral por diferentes títulos secundário, como: Basílica Menor de Campos, Capela Provisionada de Páraco, Catedral de São Salvador, Catedral Diocesana de Campos, Catedral do Santíssimo Salvador, Diocese de Campos (IBGE, 2018).

“Espaços qualitativamente fortes, constituídos por fixos e fluxos, possuindo funções e formas espaciais que constituem os meios por intermédio dos quais o território realiza efetivamente os papéis a ele atribuídos pelo agente social que o criou e controla”.

As relações sociais favorecem a permanência do território religioso da Catedral, definindo-o e tornando-o único. O território religioso, torna-se, compostos por diferentes símbolos e significados, seja no seu território religioso material ou imaterial. O que seria o território religioso material e imaterial? O território religioso material seria a estrutura física, a arquitetura, os objetos materiais: estátuas, imagem de santos etc., que criam uma simbologia e identidade para a definição do território. O imaterial participa da subjetividade do sujeito e/ou do grupo religioso, estas podem ser descritas, por exemplo, as relações sociais associadas ao viés sagrado, que tem a pretensão de sinalizar a territorialidade religiosa no território religioso. Ainda assim, Rosendahl (2005, p.108) em partida ao conceito de território religioso aborda que a territorialidade religiosa

“Significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos religiosos no sentido de controlar pessoas e objetos num dado território religioso. É uma ação para manter a existência, legitimar a fé e a sua reprodução ao longo da história da Igreja Católica no Brasil”.

Em partida, a territorialidade religiosa contribui para o valor simbólico e cultural do território religioso. A Catedral está localizada num ponto favorável da cidade, à margem do Rio Paraíba do Sul, onde se constituiu o centro da cidade. A Catedral é um símbolo que ultrapassam as fronteiras do seu território, tornando peça relevante na paisagem da cidade, em decorrência, a identidade e cultura da religião católica está expressa no seu território, seja pela arquitetura inerente da Catedral, ou seja, pela territorialidade religiosa da mesma. Tornando a identidade um fator importante do território da Catedral. Carballo (2009, p.33) aborda que “a identidade é construída a partir de subjetividades individuais e coletivas, e pode estar relacionada com grupos sociais de permanência territorial”.

Dessa forma, presumimos que a partir dos elementos material e imaterial do território religioso e seus componentes simbólico-religiosos favorecem a preservação da identidade religiosa da Catedral. Para respaldar esta concepção, usaremos o conceito de Geossímbolo proposto pelo geógrafo francês Joël Bonnemaïson (2012, p.292), cita-se que “geossímbolo pode ser um lugar, um itinerário, uma extensão, que por razões religiosas, políticas ou culturais, aos olhos de certas pessoas e grupos étnicos, assume uma dimensão simbólica que os fortalece em sua identidade”.

O conceito de geossímbolo proposto por Bonnemaïson pode ser associado a qualquer parte do espaço geográfico. Diante dessa concepção a Catedral torna-se, por si só, geossímbolo, advindo de distintos significados para os sujeitos – sujeitos religiosos ou não religiosos. Sua importância geossimbólica ratifica as relações sociais no/do lugar. Bonnemaïson (2012) nos fala que o território se constrói a partir de dois pontos, o primeiro sendo por um sistema e o segundo pelo símbolo. Segundo o autor, o sistema recai sobre a hierarquização, para assim, responder as necessidades e funções que são assumidas pelo grupo no território. O símbolo recai sobre instituições de valores políticos e religiosos e, a partir da sua importância, tornam-se polos geográficos.

O objetivo de estudo desta investigação parte da análise do território religioso da Catedral do Santíssimo Salvador e, por seguinte, sua territorialidade religiosa, a partir daí nos interessa verificar sua importância simbólico-cultural e geossimbólico.

3. Metodologia

Objetivamos como relevante para análise do território religioso da Catedral do Santíssimo Salvador, a territorialidade religiosa das distintas relações entre os sujeitos nesse espaço. À modo que, sendo possível descrever e analisar as territorialidades dos sujeitos presentes no território religioso da Catedral. Tomando a pesquisa sob preceitos de cunho qualitativo³.

Elegemos como base as principais características do território e da territorialidade religiosa, como, símbolos identificados no território religioso da Catedral, agora analisados pela perspectiva geossimbólica, composta por símbolos simbolizantes da cultura e identidade católica. Os geossímbolos, podem ser identificados pela identidade cultural do grupo, e também por objetos materiais e através da subjetividade do sujeito/grupo religioso (imateriais). Os diferentes objetos religiosos podem tornar-se sagrado e simbolizante. Símbolos e objetos simbolizantes são encontrados no exterior e no interior da Catedral. Portanto, foi feito levantamento bibliográfico diante dos conceitos de território e território religioso, territorialidade e territorialidade religiosa e

³ “Infere-se do exposto que a pesquisa descritiva se configura como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira e nem tão aprofundada como a segunda” (RAUPP; BEUREN, 2003, p.81). Raupp e Beuren salientam que neste contexto, descrever significa identificar, relatar, compara, entre outros aspectos. Dessa forma, Triviños (1987 *apud* RAUPP; BEUREN, 2003, p.81) aborda que “o estudo descritivo exige do pesquisador uma delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientam a coleta e interpretação dos dados, cujo objetivo é conferir validade científica à pesquisa”.

geossímbolo. Ademais, aspectos histórico-culturais da cidade de Campos dos Goytacazes, mais especificadamente da construção do território religioso da Catedral.

Realizamos a observação sistemática em três dias durante a festividade religiosa, sendo a primeira observação no dia 28 de julho de 2017, início da festividade, a segunda observação se deu no dia 01 de agosto e a última observação sendo realizada um dia antes da aplicação dos questionários, dia 05 de agosto. Afim de analisar, a partir dos sujeitos presentes na festividade em comemoração do Santíssimo Salvador - padroeiro da Catedral e da cidade de Campos, efetuamos a aplicação de 61 questionários no dia 06 de agosto de 2017, com os sujeitos presentes na 365ª Festa do Santíssimo Salvador a fim de obter dados quantitativos a respeito da percepção dos sujeitos entrevistados referente a Catedral para entender sua importância geossimbólica na cidade. A partir do questionário semiestruturado aplicados, extraímos dados primário para a elaboração de dados estatísticos com os resultados logrados.

4. Estudo de caso: resultados

Atualmente, a Catedral do Santíssimo Salvador é respeitada como símbolo da cidade. Notamos que a simbologia do lugar e sua territorialidade, contribuem para a permanência e a importância desse agente. Para chegarmos à guisa sobre o reconhecimento geossimbólico da Catedral, sobretudo, analisamos sua edificação. Nesta perspectiva, a arquitetura da Catedral do Santíssimo Salvador se recai no estilo arquitetônico Neoclássico, mas, nem sempre foi assim. A primeira estrutura construída da antiga capela do Santíssimo Salvador foi no século XVII, em 1652, e foi construída a mando do donatário Salvador Corrêa de Sá e Benevides. No antigo local da capela, hoje, encontra-se a igreja de São Francisco, na rua 13 de maio. A Catedral do Santíssimo Salvador passou por diferentes momentos históricos e, também, arquitetônicos.

Segundo informações do Diário Oficial⁴ da cidade de Campos dos Goytacazes, no dia 28 de dezembro de 2011, instalou no território da Catedral a Placa a D. Carlos Alberto Navarro. Neste caso, a Placa se torna um geossímbolo, reconhecido através da Resolução Nº 003/2011, artigo 1º. Assim, a Placa se torna um geossímbolo, estando localizada dentro do território religioso da Catedral.

⁴ RESOLUÇÃO Nº 003/2011. Art.1º. O presidente do Conselho de Preservação do Patrimônio Municipal - COPPAM - no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 3º da Lei 7.527, de 19 de dezembro de 2003, alterada pela Lei 8.151, de 26 de março de 2010, e em cumprimento o que estabelece o Artigo 172, inciso II, letra “f”, da Lei Orgânica do Município, e o Artigo 30, inciso IX da Constituição da República,

A partir da análise dos dados extraídos dos questionários respondidos pelos sujeitos presentes na festividade, sendo 27 homens (44%) e 34 mulheres (56%), nos mostra que não há uma homogeneidade na Festa, pois é composta por diferentes sujeitos, portanto, há uma heterogeneidade a vista. Ressaltando que todos os sujeitos foram entrevistados durante a realização da festividade e, residem na cidade de Campos.

Após análise dos resultados, mostram que 46 entrevistados (75%) se autodeclararam católicos, 1 entrevistado (2%) se autodeclara evangélico, um outro entrevistado (2%) se autodeclara umbandista, já os outros 13 (21%) se autodeclararam sem religião. A pergunta que provoqueei aos sujeitos foi referente a importância simbólica e cultural da Catedral a eles e à cidade. Viu-se, que 57 (94%) sujeitos entrevistados reconhecem a Catedral do Santíssimo Salvador como símbolo da cidade. Os entrevistados, durante a aplicação do questionário, abordaram que a Catedral está presente no cotidiano deles e, também da cidade. Seja por sua estrutura física ou cultural, é abarcada de símbolos e significados. Segundo os sujeitos, a Catedral ultrapassa as fronteiras do viés religioso, abarcando as relações políticas, e, torna-se, um símbolo poderoso que é admitido pela sociedade local, ou seja, a partir desse reconhecimento se vê presente o poder e reconhecimento desse agente modelador do espaço (ROSENDAHL, 2005).

5. Considerações finais

O propósito da pesquisa foi um breve exercício para pensar o atual território religioso da Catedral do Santíssimo Salvador e sua importância geossimbólica. Tendo o território e geossímbolo como formas possíveis de analisar o espaço geográfico.

Na análise do território religioso da Catedral considera-se que o território e identidade caminham juntos, e sobretudo, o território acaba por favorecer o exercício da fé religiosa. De modo que, a religião só será capaz de se manter viva e ativa no território se sua territorialidade for preservada (ROSENDAHL, 2005). Em partida, as relações simbólica-culturais são capazes de contribuir para a permanência e reconhecimento da Catedral, reconhecendo-a como objeto geográfico e, conseqüentemente, favorece seu território e territorialidade religiosa, identificando-a com o objeto geossimbólico na cidade.

6. Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fomento que me proporcionou o prosseguimento adequado da pesquisa. E, também, ao meu orientador Prof. Dr. Antonio Bernardes.

7. Referências bibliográficas

ARROYO, K. As espacialidades islâmicas xiitas: os geossímbolos na construção de uma identidade particular. Caderno de Geografia, v.26, n.45, p. 1-10, 2016.

BONNEMAISON, Jöel. Viagem em Torno do Território. In: CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeni (Org.). Geografia Cultural: um século. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2012. P. 83-131.

CARBALLO, Cristina Teresa. Repensar el territorio de la expresión religiosa. In.: CARBALLO, Cristina Teresa. (Orgs.). Cultura, Territorios y prácticas religiosas. 1ª edição. Buenos Aires, Ed: Prometeus Libros, 2009, p. 19-42.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). Cidades@. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/campos-dos-goytacazes/> Acesso em: 14 de abril de 2018.

FARIA, T. P. Gênese da rede urbana no Norte e Noroeste Fluminense. Formação histórica e econômica do Norte Fluminense. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

HAESBAERT, R. O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi-territorialidade. 1ª edição. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 2004.

LAMEGO, M. A territorialidade da Igreja Católica no Estado de Minas Gerais. Revista Espaço e Cultura. UERG: Rio de Janeiro, nº. 17 – 18, p. 119 – 127, 2004.

MELLO, J. B. F. Símbolos dos Lugares, dos Espaços e dos “Deslugares”. Revista Espaço e Cultura – Edição Comemorativa 1993/2008, Rio de Janeiro, p. 167-174, 2008.

RAUPP, F.M.; BEUREN, I.M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In. BEUREN, I.M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006. Cap.3, p.76-97.

ROSENDAHL, Z. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. In.: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: Temas sobre cultura e espaço. 1ª edição. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2005.

TAVARES, R.C. MIRANDA, E. Representações no espaço: o quadrilátero histórico em campos dos Goytacazes. Políticas Culturais em Revista, v. 2, p. 100-121, 2009.

